

TEMA:

Ensaio sobre Durkheim:

O Pensamento

Durkheimiano, sua teoria,

seu método e a verdade

que nos cerca no mundo

moderno

MARIA DA CONCEIÇÃO DE SOUZA SOBRINHO

(Lilia Trajano – alcunha)

**Lá fora faz um tempo confortável
A vigilância cuida do normal
Os automóveis ouvem a notícia
Os homens a publicam no jornal
e correm através da madrugada
a única velhice que chegou
demora-se na beira da estrada
E passam a contar o que sobrou
(Zé Ramalho – Admirável gado novo)**

ESPISTIMOLOGIA DAS CIENCIAS SOCIAIS

Ensaio sobre Durkheim:

O Pensamento Durkheimiano, sua teoria, seu método e a verdade que nos cerca no mundo moderno

INTRODUÇÃO

O tema que tentarei desenvolver na forma de um ensaio com diálogos, surgiu-me na mente quando decidi escrever sobre o sociólogo Emile Durkheim. Relatarei inicialmente um pouco sobre sua vida para compreendermos melhor o seu pensamento, depois traçaremos o caminho do diálogo, que faremos partindo de um pressuposto que o seu espírito surgiu a frente do estudante quando o mesmo caminhava pelas ruas de Lisboa, cidade e capital de Portugal. Esclarecemos que tal fenómeno ocorre no mês de Março no ano de 2003, século XXI.

O ensaio-dialogo será dividido em três momentos e contendo quatro personagens: o Espírito de Emile Durkheim; o Estudante; o Mestre; o Incrédulo. O local onde se dará o desfecho do encontro será na praça do Rossio e no Café Nicola em Lisboa (Esclarecemos que o encontro do Estudante com o Espírito de Durkheim ocorrerá duas semanas antes de iniciar a guerra no Iraque).

O primeiro momento é o encontro entre o espírito de Durkheim com o Estudante, nesse momento relatarão sobre o pensamento do sociólogo, seu método. O segundo momento será o encontro entre o Mestre e o Estudante, momento que o Estudante relatará sobre suas dúvidas e críticas ao mundo actual, e em seguida o ultimo encontro do Estudante com o Espírito de Durkheim, onde eles se despedem pois seu espírito se nega a presenciar o início de mais uma guerra, logo após se dará o terceiro encontro do

estudante com o Incrédulo e uma avaliação da vida política actual e o pensamento de Durkheim.

Emile Durkheim foi um sociólogo nascido na França em 15 de Abril de 1858 na cidade de Èpinal, Vosges. Estudou na "École Normale Supérieure" de Paris. Tendo se interessado por filosofia leccionou em várias escolas da França. Entretanto, sua paixão foi a Sociologia e a esta, dedicou sua vida e sua obra. Considerado o fundador da sociologia, sedimentou suas pesquisas com uma pergunta: "Porquê e como os indivíduos são integrados na sociedade?" Durkheim estudou as naturezas das relações de trabalho, o suicídio e suas causas dentro da sociedade e as religiões antigas. Assumiu em 1887 em Bordéus a primeira cadeira de sociologia francesa. Foi fundador do jornal L'Année Sociologique em 1897 (editado até 1912). Em 1902 começou a leccionar Sociologia em Sorbone.

Quatro livros seus foram o alicerce onde se construiu a sociologia moderna: O primeiro destes livros foi escrito em 1893. Seu título em português foi a "Da Divisão do Trabalho Social". Nesta ocasião, ainda ensinava em Bordéus. Na mesma época, escreveu também "A regra do Método Sociológico" – 1895 e "O Suicídio: Um Estudo em Sociologia" - 1897 e por fim, o último dos quatro, publicado somente quinze anos mais tarde, foi "As formas Elementares da Vida Religiosa; o sistema totémico da Austrália" – 1912. Sua formação foi influenciada por Descartes, Rousseau, Saint-Simon, Comte e Fustel de Coulanges, seu professor. Emile Durkheim morreu em 15 de Novembro de 1917 deixando a estrutura básica da sociologia.

Ensaio sobre Durkheim:

O Pensamento Durkheimiano, sua teoria, seu método e a verdade que nos cerca no mundo moderno

Personagens

O fantasma (espírito) de Emile Durkheim – Sociólogo / Nasceu na França 1858 – 1917

O Estudante – Assistente Social / Nasceu no Brasil – 1964

O Mestre – Assistente Social; Doutor em Serviço Social e formado em Letras Neolatinas / Nasceu no Brasil 1957

O Incrédulo – Ex-Militar Socorrista do Exército Português / Nasceu em Portugal – 1970

1º MOMENTO

A cena passa-se no Café Nicola na Praça do Rossio – Lisboa,

em Março de 2003, as 15 horas

ESTUDANTE

Caro amigo, perdoe-me por tratá-lo por amigo Sr. Durkheim, estamos no início do século XXI, quando surge os rumores que a terceira guerra mundial está próxima de eclodir. Consequência de uma indulgência do poder norte-americano, que consideram-se os donos do mundo, os senhores supremos da verdade e da vida, que ditam suas regras de acordo do que, para eles, é a verdade. Não se assuste, não há perigo iminente dessa guerra lhe atingir. Sente-se ao meu lado, estamos na Praça do Rossio, escolhi este sítio para dialogarmos porque é aqui que tem havido as manifestações a favor da paz e como sei que participaste activamente das manifestações pacifista no período de 1911 a 1914, achei que o ambiente seria propício. Não quero contudo reviver-lhe a memória da morte de seu filho que a guerra lhe causou. Também eu sou contra essa guerra que desrespeita as Organizações da Nações Unidas (ONU), que é estimulada pela Inglaterra, Espanha e veja o senhor, pelo governo de Portugal. Os EUA juntamente com países aliados se preparam para invadir o Iraque, alegando que o governo iraquiano, (actualmente sobre o regime de Saddam Hussein), possuem armamentos que podem destruir países vizinhos e armas químicas, mas, não foi por isso que lhe convoquei a participar comigo desta reunião, espero não ter atrapalhado seu repouso secular e lhe tirar do túmulo em pleno início de um conflito armado, mas o faço porque gostaria que soubesse que suas ideias estão vivas, assim como seu pensamento, e gostaria de tirar algumas dúvidas que surgiram na minha mente a cerca de seu modo de pensar, quando comecei a estudar sobre sua obra.

DURKHEIM¹

Pasmem, onde estou? Como é possível viajar através do tempo? Como posso estar aqui se já não pertenço mais a vida? Quem sois, és por ventura bruxa? Ressuscitou-me com que magia? Como posso estar sentado nesta praça, como disseste, no século XXI? Como conseguiste tirar-me de minha lápide, trazer-me de volta do mundo dos mortos? ‘Como pode minha lápide abrir suas entradas pesadas de mármore para que eu pudesse estar aqui diante de ti?’²

ESTUDANTE

Calma, não te assustes, tentarei explicar-lhe, não há magia alguma, sei que por convicção não crês na espiritualidade e nem quero neste momento fazer com que passes a crer. Não usei magia, nem feitiçaria, quisera ser verdadeiramente uma bruxa, assim poderia trazer-lhe de volta e a humanidade ainda aprenderia mais ainda consigo. Apenas usei minha força do pensamento para que pudesses estar connosco, não rompi sua lápide, o mecanismo que utilizei foi apenas um recurso que aprendi quando estudei e desenvolvi minha mediunidade espiritual, na verdade és apenas um espírito, não são todos que podem vê-lo, mas poderás sentir a presença do mundo e sentir a atmosfera que nos cerca, mas isso agora não vem ao caso. Sente-se, por favor.

DURKHEIM

Isto é fantástico, estar aqui sem estar em matéria e essência, apenas em espírito, sem meu corpo presente, o mundo evoluiu, passou-se um século, o que mais falta acontecer?

ESTUDANTE

¹ O texto da fala do Personagem de Durkheim é retirado do livro: O Método Sociológico; O Suicídio - Durkheim

² Trecho da Peça Hamlet de Shakespeare

Como havia dito esta é a Praça do Rossio, logo mais haverá uma manifestação pela paz, achei que gostaria de presenciar tal acto.

DURKHEIM

Deveras que sim, de facto fico lisonjeado por poder fazê-lo e ao mesmo tempo triste, pois, quando morri estávamos em meio a grande guerra por conta dela perdi meu único filho como disseste e de nada valeram nossas manifestações para impedi-la, as guerras continuam a ocorrer. Mas diga-me, quem és e o que queres de mim?

ESTUDANTE

Sou estudante, tinha desejo por conhece-lo, e curiosidade em dialogar consigo, ouvi-lo dizer em viva voz sobre as coisas que escreveu, tentar compreender sua concepção sobre o método sociológico, sua teoria, seu pensamento.

DURKHEIM

Tantos anos e ainda debatem sobre isso?

ESTUDANTE

O senhor é tão actual como o sol que brilha sobre a terra neste momento em nossa frágil pele, nesta praça.

DURKHEIM

Antes deixe-me dizer-lhe tenha sempre em mente que as maneiras de pensar a quem está mais efeito são mas contrárias que favoráveis ao estudo científico dos fenómenos sociais. Quanto ao método que desenvolvi é essencialmente conservador, visto que considera os factos sociais como coisas cuja a natureza, por mais flexível e maleável que seja não é no entanto modificável à vontade. Em questões de método, alias nada se pode fazer que não seja provisório, pois, os métodos mudam à medida que a ciência avança.

ESTUDANTE

No entanto, mudamos o milénio e continuamos a ser influenciados pelo seu pensamento, assim como o de Marx, Weber e tantos outros, são pensadores que ainda causam impacto na sociedade, por conta de seus livros, pesquisa e de seu estudo temos hoje uma sociedade que trabalha com conceitos ditos por si, como a solidariedade, a integração, colectividade, a coesão. Podemos ter avançado na ciência, mas utilizamos o seu método e com a evolução da humanidade apenas adaptamos ao nosso tempo, a nossa forma de vida, mas o senhor dizia-me sobre o seu método, há características específicas, não? Quais são elas?

DURKHEIM

Sim há, mas quanto a questão da modernidade que você me insere há uma relevância, eu digo sempre que quaisquer elementos, ao combinarem-se, provocam, pelo facto de se combinarem, fenómenos novos, é preciso conceber que esses fenómenos se situam não nos elementos, mas no todo formado pela sua união, não sei se me faço entender?

ESTUDANTE

Sim, bastante.

DURKHEIM

E quanto as características eu as defino como sendo três as mais importantes, a primeira é independente de qualquer filosofia. Por ter nascido das grandes doutrinas filosóficas, a sociologia conservou o hábito de se apoiar num sistema qualquer, do qual, se acha, assim solidária. Tudo quanto pretende que lhe concedam é que o princípio de causalidade se aplica aos fenómenos sociais, mesmo assim este princípio é considerado por ela, não como uma necessidade racional, mas unicamente como um postulado empírico, produto de uma indução legítima.

ESTUDANTE

Cada vez fascino me mais consigo, mas fale-me mais.

DURKHEIM

Encabula-me com suas palavras. Bem, outra característica é que o método é objectivo, e totalmente dominado pela ideia de que os factos sociais são coisas e devem ser tratados como tais.

ESTUDANTE

Com isso então definimos que tudo então é uma coisa? Que é coisa toda realidade que podemos e devemos observar do exterior e cuja a natureza não conhecemos imediatamente.

DURKHEIM

Sim, a coisa opõe-se a ideia como o que se conhece de fora ao que se conhece de dentro. É coisa todo o objecto de conhecimento que não é naturalmente compenetrável pela inteligência. As coisas são tudo o que é dado, tudo o que se oferece, ou antes, se impõe à observação.

ESTUDANTE

Meu Mestre falou-nos sobre isso, quando nos dava a obra de Marx, ele exemplificou-nos utilizando uma cadeira, falou-nos da sua matéria-prima, a sua formação, até chegar a essência, creio estar confundindo as ideias e misturando os conceitos de coisa, essência, espírito?!!!

DURKHEIM

Vá lá que não, tudo aquilo que não podemos adquirir uma noção adequada por um simples processo de análise mental, tudo o que o espírito só consegue compreender na condição de ser de si próprio, por via de observações e de experimentações, passando progressivamente das características mais exteriores e mais imediatamente acessíveis as menos visíveis e às mais profundas. Toda a investigação científica incide num grupo

determinado de fenómenos que correspondem a uma mesma definição. A primeira operação do sociólogo deve pois ser definir as coisas de que se trata, a fim de que saibamos e ele próprio saiba bem o que está em questão.

ESTUDANTE

Daí chegamos ao facto social?!!

DURKHEIM

Sim, é facto social, toda maneira de fazer susceptível de exercer sobre os indivíduos uma coerção exterior. Podemos designar também que todos os fenómenos que se passam no interior da sociedade, por pouco que apresentem, além de certa generalidade, algum interesse social. Todavia, desse ponto de vista, não haveria por assim dizer nenhum acontecimento humano que não pudesse ser chamado de social.

ESTUDANTE

Então, reconhecemos um fenómeno social pelo facto de ele se impor ao indivíduo. E uma vez definida uma categoria de factos é possível descobrir-lhe uma explicação? Um dado efeito provém sempre de uma mesma coisa?

DURKHEIM

Sim, é facto social, toda a maneira de fazer susceptível de exercer sobre os indivíduos uma coerção exterior que é geral no âmbito de uma dada sociedade tendo, ao mesmo tempo uma existência própria, independente das suas manifestações individuais. Ou seja quase todos os fenómenos que se passam no interior da sociedade, por pouco que apresentem, além de certa generalidade, algum interesse social. Há em toda sociedade um grupo determinado de fenómenos com caracteres nítidos, que se distinguem daqueles estudados pelas outras ciências da natureza. Comer, beber, dormir, raciocinar. A sociedade tem interesse de que estas funções se exerçam de modo regular, mas se

todos esses fatos fossem sociais, a sociologia não teria objecto próprio e o seu domínio seria confundido com outra ciência, como biologia e a psicologia.

ESTUDANTE

Mesmo que eu queria romper com essas regras de conduta, e faça tudo de forma a violá-las, ainda assim, viveria sob coerção, por que sou obrigada a viver com elas, por exemplo não posso andar nua na rua, se vivo num país que fale inglês, se não souber me comunicar em inglês morrerei de fome, quer dizer sou levada mesmo que não queira a viver de acordo com os padrões e regras impostos em uma sociedade?

DURKHEIM

De certo que sim, esses tipos de conduta ou de pensamento não são apenas exteriores ao indivíduo, são também dotados de um poder imperativo e coercivo, em virtude do qual se lhe impõem, quer queira, quer não. Não há dúvida de que esta coerção não se faz sentir, ou é muito pouco sentida quando com ela me conformo de bom grado, pois então torna-se inútil. Mas não deixa de constituir carácter intrínseco de tais fatos e a prova é que se afirma desde que tento resistir. Estamos, pois diante de uma ordem de fatos que apresenta caracteres muito especiais: consistem em maneiras de agir, de pensar e de sentir exteriores ao indivíduo dotados de um poder de coerção em virtude do qual se lhe impõem. Como professam que o indivíduo é inteiramente autónomo, parece-lhes que o diminuimos todas as vezes que fazemos sentir que não depende apenas de si próprio. Porém, já que hoje se considera incontestável que a maioria de nossa ideias e tendências não são elaboradas por nós, mas nos vêm de fora, conclui-se que não podem penetrar em nós senão através de uma imposição. Sabe-se, além disso, que toda coerção social não é necessariamente exclusiva com relação à personalidade individual.

ESTUDANTE

Olha lá, já está a chegar os manifestantes, vem pessoas de todos os credos, raça, sexo, idade. Acho que neste momento quando se manifesta há um único desejo que a paz se instale, ninguém ali é a favor de Saddam Hussein, mas sim contra qualquer conflito armado e a intervenção violenta contra o regime de um país.

DURKHEIM

Eu diria, dentro daquilo que considero, a guerra é um fenómeno social. Como regra do método sociológico a explicação de um fenómeno social é feita por outro fenómeno social e a explicação de um fenómeno global por outro fenómeno global

ESTUDANTE

Não quero cansa-lo tanto, e para não estendermos muito a nossa conversa, gostaria só de voltar ao ponto inicial quando falava-me das características do método, o senhor disse haver três importantes características, qual e a terceira? E que daqui a pouco dará início aos discursos, e creio que o senhor gostaria de ouvir e em seguida participar da passeata pelas ruas da cidade.

DURKHEIM

Sim, quero presenciar este momento. Bem, mas, respondendo a sua indagação a cerca da terceira característica do método, eu diria que ele é exclusivamente sociológico. Nós estabelecemos que era possível tratar cientificamente, sem nada lhes tirar dos seus caracteres específicos. Recusávamos mesmo a reduzir a imaterialidade *sui generis* que caracterizava à dos fenómenos psíquicos, a qual no entanto, é já complexa. Mostramos que um fato social só pode ser explicado por outro fato social, como disse a pouco sobre a questão da guerra, e simultaneamente mostramos como este tipo de explicação é possível, situando no meio social interno o motor principal da evolução colectiva. A sociologia não é, portanto, o anexo de qualquer outra ciência, é ela própria uma ciência

distinta e autónoma. E a noção da especificidade da realidade social é de tal modo necessária ao sociólogo que só uma cultura especialmente sociológica pode prepará-lo para a compreensão dos fatos sociais.

ESTUDANTE

Então podemos dizer que para compreendermos o seu pensamento, temos que ter como ponto de partida a definição do fenómeno, depôs a refutação a interpretação anteriores e por fim concluir que o ponto de chegada é a explicação propriamente sociológica do fenómeno considerado, ou seja, a sociologia é o estudo dos fatos essencialmente sociais e a explicação desses fatos dadas de maneira sociológica.

DURKHEIM

Sim, exactamente.

ESTUDANTE

Creio que podemos terminar por aqui, já estar a começar os discursos. Na semana que vem nos encontramos novamente, tenho ainda que indagar a cerca da sua teoria e saber o que o senhor pensa em relação sujeito e objecto no processo do conhecimento.

DURKHEIM

Fica combinado, nos encontramos aqui neste mesmo local, na mesma hora de hoje, às 15 horas, certo. Caminhemos para o comício.

Mestre, meu mestre querido!
Coração do meu corpo intelectual e inteiro!
Vida da origem da minha inspiração!
Mestre, que é feito de ti nesta forma de vida?

....

Mestre, meu mestre!
Na angustia sensacionalista de todos os dias sentidos,
Na magoa quotidiana das matemáticas de ser,
Eu, escravo de tudo como um pó de todos os verbos,
Ergo as mãos para ti, que estas longe, tão longe de mim!

Meu mestre e meu guia!
A quem nenhuma coisa feriu, nem doeu, nem perturbou,
Seguro como um sol fazendo o seu dia involuntariamente
Natural como um dia mostrando tudo,

....

.... Que triste a grande hora alegre em que primeiro te ouvi!

(Álvaro de Campos - Odes) Fernando Pessoa

2º MOMENTO

A cena passa-se no Café Nicola na Praça do Rossio – Lisboa.

ESTUDANTE

Olá Mestre, espero, não esta a atrapalhar sua vida convidando a participar deste almoço comigo para discutirmos algumas ideias.

MESTRE

Nem pense nisso, é sempre bom poder ajudar meus alunos a esclarecerem suas dúvidas. E como tem andado o seu trabalho?

ESTUDANTE

Sinto um enorme prazer quando estou a escrever sobre o tema, apesar de não ser positivista, o pensamento de Durkheim me fascina, o seu modo de ser, sua teoria, tudo e tão antigo e actual que me fascina.

MESTRE

Vejo que o trabalho esta lhe fazendo bem.

ESTUDANTE

Na verdade toda a sua disciplina me fez bem, pensei imenso sobre diversas coisas, olha ai, coisas – logo Durkheim. (risos).

MESTRE

Durkheim deduz uma ideia que conservou durante toda a vida e que se encontra assim no centro de toda a sua sociologia, a ideia que pretende que o indivíduo nasce da sociedade e não a sociedade dos indivíduos. A fórmula tem sob esta forma uma aparência paradoxal, mas o próprio Durkheim a exprime muitas vezes em tais termos. Se quiser tentar reconstituir aqui o pensamento de Durkheim, direi que o primado da

sociedade relativamente ao indivíduo tem pelo menos dois sentidos, que no fundo não são de maneira nenhuma paradoxais.³

ESTUDANTE

Creio que estes termos é quando ele se refere a história das sociedades em que os indivíduos se assemelham uns aos outros e por assim dizer se perdem no todo, sobre as sociedades cujos os membros adquiriram ao mesmo tempo consciência da sua responsabilidade e capacidade para exprimirem.

MESTRE

Os fenómenos de massa, corrente de opinião, moralidades, educação, direito ou crenças a que os autores alemães chamam espírito objectivo, Durkheim reúnem todos esses factos porque encontra em todos eles a mesma característica fundamental. Eis as proposições que servem de base à metodologia de Durkheim; observar os fatos sociais como coisas e reconhecer o fato social pela coacção que exerce. Essas duas proposições foram objecto de discussões intermináveis que, em larga medida, se ligam ao equívoco dos termos utilizados. Ele descobre ainda duas ideias essenciais, a prioridade histórica das sociedades e a necessidade de explicar os fenómenos individuais pelo estado da colectividade.

ESTUDANTE

Se assentarmos em dizer que chamaremos coisa a toda a realidade que podemos e devemos observar do exterior e cuja a natureza não conhecemos imediatamente, Durkheim tem perfeitamente razão em dizer que devemos observar os fatos sociais como coisas. A interpretação moderada da tese Durkheimiana implica simplesmente que essa significação autêntica não é imediatamente dada, que deve ser descoberta e progressivamente elaborada.

³ O diálogo entre o Mestre e o Estudante foi retirado do livro: *As etapas do pensamento Sociológico* - Raymond Aron

MESTRE

Sim, é isso mesmo, ele descobre ainda duas ideias essenciais, a prioridade histórica das sociedades e a necessidade de explicar os fenómenos individuais pelo estado da colectividade.

ESTUDANTE

Mestre, segundo Conte foi necessário dividir a sociologia em duas partes a Estática e a Dinâmica sociais, sendo que, a estática estuda as sociedades consideradas fixas. É através dela que se mostra em que consistem os laços da solidariedade e as conexões, já a dinâmica no entanto ao contrário da estática considera as sociedades na sua evolução se empenhando em descobrir o seu desenvolvimento.

MESTRE

Ora, o problema de que se trata a dinâmica é um só segundo Conte, uma única lei domina a sequência da evolução, é a famosa lei dos três estados.

ESTUDANTE

Quais são elas, mestre?

MESTRE

É a lei em virtude da qual a humanidade teria passado sucessivamente e deveria necessariamente passar por três épocas: a idade teológica, a idade metafísica e por fim a idade da ciência positiva. Olha, presta atenção, Conte acreditava ter encontrado a solução definitiva da questão da sociologia. É a da própria natureza das ciências positivas não serem acabadas as realidades de que se tratam são muito complexas para poderem ser algum dia esgotadas.

ESTUDANTE

Podemos então dizer que a partir desse pensamento e que surge o positivismo, e por isso Durkheim se inspira para descobrir o seu método.!!

MESTRE

Digamos que sim, além do que uma das ideias mestras de Durkheim, é a que ele define a sociologia como a prioridade do todo sobre as partes, ou ainda a irredutibilidade do conjunto social à adição dos elementos e a explicação dos elementos pelo todo.

ESTUDANTE

Segundo Durkheim, ele diz que a questão do método é: ‘para estudar cientificamente um fenómeno social, tem-se que o estudar objectivamente, do exterior descobrindo a via pela qual os estados da consciência, não directamente captáveis, possam ser reconhecidos e compreendidos’⁴

MESTRE

Durkheim propõe uma ética com base na ciência, uma nova moral. Ele fez um estudo sobre a sociedade e a sociologia que fornece a ele o conhecimento científico, ele funda uma moral laica, ele achava que deveria haver liberdade religiosa, liberdade de culto. Ele não é contra a igreja, ele acreditava que a igreja deveria tratar de assuntos religiosos e acima de tudo ele queria uma acção social fundamentada em valores morais, baseada no conhecimento científico.

ESTUDANTE

Quando ele desenvolve o seu estudo, ele está convencido de que era necessário a burguesia, a sociedade moderna ter uma moral laica.

MESTRE

Sim, para ele a base moral é o conhecimento científico da sociedade. Durkheim após constatar a realidade da nova sociedade moderna e saber que conceito temos da moral, ele questiona-se: como poderemos reverter uma sociedade que caminha para uma anomia? E ele mesmo propõe uma saída, através do ensino, de uma acção social, uma

⁴ as frases entre aspas são de Durkheim

intervenção social. O seu projecto político é o neo-corporativismo, grupos profissionais, mediação entre o indivíduo e o Estado. Ele fala na solidariedade mecânica, na exclusão social, integração social. Para ele a sociedade é produto da acção do homem, do ponto de vista epistemológico, posição do conhecimento, teoria, etc. Para ele as leis sócias são fixas e imutáveis. E ainda sobre o que Durkheim discordava em relação a Auguste Conte, ‘ segundo o qual o factor essencial de desenvolvimento social teria sido o tédio ou a busca da felicidade’ Durkheim diz ainda que ‘ nada prova que os homens das sociedades modernas sejam mais felizes do que os homens das sociedades arcaicas’. Nesse ponto Durkheim tem razão.

ESTUDANTE

Ele diz sobre esse ponto da felicidade ‘ que a maior prova de que a felicidade não aumenta com o progresso da sociedade moderna, é a frequência dos suicídios. Quanto mais numerosos são os indivíduos que tentam viver juntos, mas intensa é a luta pela vida. A diferenciação social é a solução pacífica da luta pela vida.’ Dai, creio que é quando ele decide fazer a pesquisa sobre o suicídio.

MESTRE

É melhor comermos enquanto a comida não arrefece, podemos continuar nosso diálogo mais tarde.

ESTUDANTE

Creio não ser possível, pois tenho um encontro as 15 horas com um espírito.

(risos, o Mestre é ateu e comunista)

15 horas – Rossio / O último encontro

DURKHEIM

Vejo que chegaste a hora marcada, isto muito me agrada, pois, sou que se pode chamar de homem metódico, certinho.

ESTUDANTE

Sabia anteriormente da sua pontualidade, mas costumo ser pontual. Estava a almoçar com meu Mestre e falando de suas ideias.

DURKHEIM

E hoje haverá nova manifestação pela paz?

ESTUDANTE

Sim, na quinta-feira, se estou certa, se iniciará a guerra no Iraque. Os pacifistas estão tentando de tudo para impedir o início dos bombardeios.

DURKHEIM

O mundo sempre me intrigou, o poder dos homens e sua ignorância sobre as coisas.

Diga-me por onde começamos hoje?

ESTUDANTE

Pensei em tentar entender mais sobre a teoria, talvez tenha lido pouco a cerca do que escreveste, pois não consegui achar uma definição.

DURKHEIM

Deixe-me lembra-la, eu sempre observei através da sociologia de Spencer suas ideias e suas teorias dos economistas clássicos. A ideia pela qual uma sociedade moderna assenta essencialmente ao contrato quer dizer, em acordos livremente celebrados pelos indivíduos. O estatuto do contrato ou ainda uma sociedade dominada por imperativos colectivos a uma sociedade na qual a ordem comum é criada pelas livres decisões dos indivíduos. Para mim, tal sociedade moderna não assenta no contrato, tal como a

divisão do trabalho se não explica a partir das decisões racionais dos indivíduos no sentido de aumentarem o rendimento comum dividindo as tarefas. Se a sociedade moderna fosse uma sociedade contratualista, explicar-se-ia a partir dos comportamentos individuais, coisa que não ocorre. Quando relato a cerca do fenómeno do suicídio, eu percebo que nada é mais especificamente individual do que o facto, para o indivíduo, de tirar a vida a si próprio. A tarefa do sociólogo é estabelecer correlações entre as circunstâncias e as variações da taxa do suicídio, variações que são fenómenos sociais. Aí, é que digo que aos olhos da teoria o mais importante é a relação entre o fenómeno individual e o fenómeno social, ou seja o suicídio e a taxa de suicídio.

ESTUDANTE

É neste momento que o senhor analisa e distingue entre a sucessão de actos individuais e os fenómenos colectivos, como a determinação do social enquanto tal.

DURKHEIM

Uma coisa é sentir em comum, outra coisa é inclinarmo-nos perante a autoridade da opinião e a outra coisa ainda repetir automaticamente o que os outros fizeram. O que quero dizer com tudo isso, que para compreendermos o sentido das coisas, temos que estudá-las por partes, primeiro definimos o fenómeno, depois fazemos a constituição dos tipos e só então definimos o fenómeno considerado, não lhe parece simples?

ESTUDANTE

Creio que sim, agora é que me veio a luz, quando falávamos do método, não poderíamos fazê-lo sem aplicar antes a teoria, analisar por partes, agora compreendo.

DURKHEIM

Sim e tão claro quanto isto. Convém definir os fatos sociais por traços exteriores facilmente reconhecíveis, a fim de evitarmos os preconceitos ou pré-noções. E encerro dizendo que, as teorias da definição e da classificação dos géneros e das espécies

conduzem à distinção entre o normal e o patológico e a teoria da explicação. O que me conduzia a caminhar sempre em frente era a certeza que a sociologia não mereceria que lhe dedicássemos uma hora de trabalho se não permitisse melhorar a sociedade. A distinção entre o normal e o patológico é precisamente um dos intermediários entre a observação dos fatos e os preceitos. Se um fenómeno for normal, não devemos pretender eliminá-lo, ainda que ele moralmente nos fira, em contrapartida se for patológico, disporemos de um argumento científico para justificar projectos de reforma.

ESTUDANTE

Essa conversa toda aflorou mais ainda o meu sentimento e o desejo de buscar mais sobre o conhecimento científico e humano.

DURKHEIM

Agora devo preparar-me para o meu regresso ao meu túmulo, gostei imenso de poder estar aqui, mas não quero presenciar o início de mais uma guerra seria como voltar ao tempo e não trago boas recordações do que vi e vivi, a dor de perder meu único filho em combate, de uma guerra desnecessária. ‘ A hora do sossego em breve chegará. Até lá devemos ter paciência. E isso devia ensinar-nos que há uma divindade que dá forma aos nossos destinos, sejam quais forem os nossos planos.’⁵

ESTUDANTE

Basta que me de um sinal. Parta meu sábio amigo, tentemos nós modificar a humanidade com o que aprendemos no passado, para que possamos vir a ter um futuro melhor. Venha, vejamos os últimos momentos que ainda estamos na paz.

⁵ Trecho de Hamlet – Shakespeare

3º MOMENTO

A cena passa-se em Lisboa em uma vivenda – a guerra no Iraque já começou.

ESTUDANTE

Sinto que a transformação do ser parte do principio de que ele deve acreditar ante de tudo que é sempre possível transformar a vida ao nosso redor, e lendo tudo que li sobre a obra de Emile Durkheim descubro que a mudança é possível e por vezes necessária e citando uma passagem do pequeno príncipe digo “ é preciso que eu suporte duas ou três lagartas para descobrir como é bonita as borboletas” (pensamentos do estudante após o último encontro com o espírito de Durkheim)

INCREDULO

Então minha amiga como esta o trabalho?

ESTUDANTE

Já estou a terminar. Sabe, cada vez que leio sobre Durkheim mais percebo o quanto ele faz parte de nosso quotidiano. E como esta a guerra do Iraque?

INCREDULO

Já começou os bombardeios mais ainda não se sabe onde esta Saddam Hussein. Mas já tem dezenas de pessoas feridas.

ESTUDANTE

Pobres inocente morrendo sem nem ao menos saber porque.

INCREDULO

Inocentes, qual? Quem? São todos soldados de Saddam. Miniatura de guerreiros.

ESTUDANTE

Não me diga que você acha que essas crianças que estão sendo mortas ou mutiladas sejam soldados de Saddam?! Nem posso crer no que ouço.

INCREDULO

Claro que sim, todas já sabem atirar e são instruídas a morrer por ele. A guerra tem uma razão de ser, não sou a favor da guerra, mas, estive na tropa muito tempo e lá aprendi que não sou obrigado a participar da guerra, sou instruído a defender o meu país e para este fim que sou formado. Não gosto dos americanos muito menos dos ingleses, mas é inadmissível que um regime como o de Saddam Hussein ainda exista no mundo de hoje. E essas crianças que você diz inocente já pegam em armas, por isso, não as vejo inocentes.

ESTUDANTE

Eu não sou a favor de Saddam, mas se fosse iraquiana morreria pelo meu país e não deixava nenhum estrangeiro vir ditar como deveria ser governado meu país. Durkheim diz no livro: Divisão Social do Trabalho que “As paixões humanas não se detêm senão perante uma força moral que respeitem. Se toda a autoridade desse género faltar, reinará a lei do mais forte e, latente ou agudo, o estado de guerra será necessariamente crónico.” O que impera na verdade não é o regime autoritário de um ditador mas o poder de quem tem e quer ter mais e isto que está em causa, o poder, o petróleo.

INCREDULO

Segundo me consta Durkheim quando cita que com efeito muitos castigos não passam de uma espécie de vingança da consciência colectiva exercida à custa de indivíduos indisciplinados. Se o povo iraquiano quisesse ou não temesse as represálias já teriam acabado com Saddam.

ESTUDANTE

Durkheim diria que “ De uma sociedade dominada por imperativos colectivos a uma sociedade na qual a ordem comum é criada pelas livres decisões dos indivíduos.” Se o

povo não reage pode ser porque gosta da forma como vive, mas ninguém lhes pergunta isso, apenas acham que é por falta de escolha.

INCREDULO

Não duvido no interesse americano pelo Petróleo, mas acredito que não se trata de punir mas de restabelecer o estado de coisas tal como este deveria ser de acordo com a justiça.

ESTUDANTE

Aí está, que justiça? A dos americanos? São eles os senhores da verdade, estarão eles acima do bem e do mal? Não concordo com isso, acho que devemos respeitar cada povo com a sua cultura sem querer impor a nossa.

INCREDULO

Olha outro dia vi uns miúdos serem presos pela guarda, e alegavam inocência dizendo que a droga que estava com eles foram os policiais que haviam colocados na coisas deles, e claro levaram uns tapas eu que pára mim foi merecido, pois um policial só agredi se for ofendido, os miúdos xingam os policiais eles perdem a cabeça, e acabam levando o que merece, mas para você eles também não passam de inocentes crianças.

ESTUDANTE

É melhor ouvir isso que ser surdo. Não vale a pena discutir sobre actuação da polícia esteja ela em qualquer parte do mundo o pensamento é sempre o mesmo, é claro que não devemos generalizar, mas a maioria tem sempre a atitude de querer incriminar pessoas inocentes só pela condição em que vivem ou pelo lugar onde moram. Mas voltando ao meu trabalho do curso tem outra passagem em Durkheim que diz 'que dizer alguém e sociologicamente um criminoso não implica que o julgemos culpado perante deus ou a nossa própria concepção da justiça', segundo os seus estudos 'o criminoso é aquele que numa sociedade, se recusou a obedecer às leis da cidade', leis essas feitas por nós, não me reporto aqui apenas as crianças que impunham armas no Iraque, mas a

miúdos que pela força que a sociedade exerce sobre eles acabam seguindo um caminho de crime, e muitas vezes por culpa de actos fraudulentos e maldosos da própria policia.

INCREDULO

Realmente não vale a pena permanecermos nessa discussão, não chegaremos a lugar nenhum.

ESTUDANTE

Creio que não, me deixa aqui com meus pensamentos sobre a obra de Durkheim que tenho que terminar o meu trabalho.

Reflexões do Estudante

ESTUDANTE

A interrogação sobre a relação entre o socialismo e o individualismo que conduz o pensador ao tema de consenso e sua fidelidade ao fundador do positivismo, Augusto Comte. Como ponto de partida, ele estabelece a relação com o pensamento científico, que utilizamos nos dias de hoje. E só através do pensamento científico e que se pode descobrir o fundamento da ordem social. A sua critica aos economistas, em particular aos economistas liberais ou teóricos, considerando que a actividade económica caracteriza as sociedades modernas, ou as sociedades industrias. O problema social não é de inicio um problema económico, é sobretudo um problema de consenso, os egoísmos são contidos e mantida a paz. O problema social é um problema de socialização, trata-se pois, de fazer do indivíduo um membro da colectividade, de lhe aconselhar o respeito pelos imperativos, pelos interditos e pelas obrigações, respeito à vida colectiva. O problema social ou do grupo com o indivíduo deve ser resolvido de forma concreta, por meios científicos. E a ciência mostra-nos que não há só um tipo de

relação entre o indivíduo e o grupo, mas tipos diferentes de integração, variáveis de época e de sociedade para sociedade. Importa pois dar um conteúdo suficientemente amplo e uma autoridade bastante à consciência colectiva, numa sociedade onde o individualismo se transforma em lei suprema. Para Durkheim os conflitos entre operários e empresários são a prova de uma falta de organização ou de uma anomia parcial da sociedade moderna, que deve ser corrigida. O seu intento é sempre o de definir uma realidade social de maneira objectiva. Definindo o socialismo de forma tão clara que aqui no seu pensamento percebemos a sua verdadeira concepção da sociedade e do indivíduo, ‘ O socialismo não se reduz a uma questão de salário, ou, como já foi dito, do estômago. É antes do mais uma aspiração a um rearranjo do corpo social, tendo por efeito situar de modo diferente o aparelho industrial no conjunto do organismo, tirá-lo da sombra onde funciona automaticamente, trá-lo à luz e ao controlo da consciência. Mas podemos desde já dar-nos conta de que esta aspiração não é sentida unicamente pelas classes inferiores, mais pelo próprio Estado, que, à medida que a actividade económica se torna um factor mais importante da vida geral, é levado pela força das coisas, por necessidades vitais da mais alta importância, a vigiar e a regular cada vez mais as suas manifestações.’ ‘ O tema fundamental é sempre o mesmo: os apetites dos homens são insaciáveis; se não houver uma autoridade moral que limite os desejos, os homens continuarão eternamente insatisfeitos, porque quererão sempre obter mais do que podem obterem.

A solução do problema social e reconstituir os grupos profissionais, ou seja as corporações, que exercem uma autoridade sobre os indivíduos, e regularizam a vida económica moralizando-a. ‘ O que é necessário para que reine a ordem social é que a generalidade dos homens se contente com a sua sorte. Mas o que é necessário para que os homens se contentem com ela não é terem mais ou menos, é estarem convencidos de

que não tem o direito de ter mais. E para isso, é absolutamente indispensável que haja uma autoridade cuja superioridade os homens reconheçam, e que diga o direito porque nunca o indivíduo abandonado apenas à pressão das suas exigências admitirá ter chegado ao limite extremo dos seus direitos.’

BIBLIOGRAFIA

ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner – O cavaleiro da Dinamarca. 15º Ed. 1983.

ARON, Raymond – As etapas do pensamento Sociológico – tradução de Miguel Serras
Pereira – 2ª Edição, 1992.

DURKHEIM, Emile – As regras do Método Sociológico – São Paulo, Cia Ed. Nacional
– 1979.

DURKHEIM, Emile – A Divisão Social do Trabalho I – São Paulo, Cia Ed. Nacional –
1979.

DURKHEIM, Emile – O Suicídio – São Paulo, Cia Ed. Nacional – 1979.

FERNANDES, Florestan (coord) e COHN, Gabriel (org) ‘A objectividade do
conhecimento nas ciências sociais’ – extraído de Weber – São Paulo,
Ática 1979.

FERNANDES, Florestan (coord) e RODRIGUES, José Alberto, (org) ‘ Divisões da
sociologia: as ciências sociais particulares’ Julgamentos de valor e
julgamento de realidade’ extraído de Durkheim - São Paulo, Ática 1978.

GIDDENS, Entony – Capitalismo e Teoria Social. Capitulo sobre Durkheim.

RONET, Sérgio Paulo – Iluminismo ou Barbárie – extraído de Mal – estar na
modernidade – São Paulo, Cia das Letras, 1993.

SANTOS, Boaventura de Sousa, Da ciência moderna ao novo senso comum –
Extraído de. A crítica da razão indolente, contra o desperdício da
experiência. São Paulo, Cortez – 2000.

SHAKESPEARE, Willian – Hamlet. 2º Ed. Publicações Europa – América 1989.

VICELA, A. Lobo, PLATAO – Ménon ou Virtude. Cadernos culturais – 3º Ed.

<http://www.sociologiapuc.hpg.ig.com.br/emileb.html>